

Jornal da Comunidade



UNIVERSIDADE
EDUARDO
MONDLANE

<https://www.uem.mz>

facebook.com/uemmoc

twitter.com/uemmoz

youtube.com/uemmoz

Edição: 379 | Segunda-feira, 17 de Novembro de 2025 | Periodicidade: Semanal



CDA DA UEM-2025

Líderes definem rumo da reforma da UEM

- Luísa Diogo alerta para riscos, Guilherme Júnior traça agenda prática

Num contexto de restrições orçamentais extremas e resistência à mudança, a Universidade Eduardo Mondlane (UEM) iniciou na Quinta-feira, na Província de Maputo, o seu Conselho de Directores Alargado (CDA-2025), com um apelo claro da antiga Primeira-ministra Luísa Diogo: a reforma institucional exige liderança estratégica capaz de superar a inércia organizacional e

transformar a cultura universitária.

Perante directores de unidades orgânicas e centrais, a Dr.^a Luísa Diogo alertou que a transição para Universidade de Investigação enfrenta “sérios obstáculos derivados da resistência à mudança, fenómeno” que se manifesta através de comportamentos como sabotagem, ridicularização ou disseminação de boatos. Num diagnóstico cru,

a ex-governante destacou que, na era digital, essa resistência encontra novas âncoras nas redes sociais, onde “indivíduos informados organizam ‘assembleias gerais’ através de plataformas como WhatsApp, partilhando rumores e mal-entendidos”.

Na palestra de abertura, intitulada “O Papel da liderança estratégica na implementação de reformas institucionais”, Luísa

AINDA NESTA EDIÇÃO:

Estudantes de doutoramento capacitam-se sobre elaboração de artigos científicos

A Universidade Eduardo Mondlane (UEM) realizou, nos dias 11 e 12 de Novembro, um workshop sobre elaboração de artigos científicos, dirigido a estudantes de doutoramento. A iniciativa foi promovida pela Unidade Editorial da Revista Científica da UEM, em parceria com a Direcção dos Serviços de Documentação, no âmbito do projecto *Supporting no-fee open access publishing in Africa*, financiado pela *Electronic Information for Libraries (EIFL)*.

Produtos e Brindes da Marca UEM

Contacte:

(+258) 87 345 6444

(+258) 86 812 8858

cecoma@uem.ac.mz



Diogo centrou o seu discurso na natureza humana e estratégica da transformação.

Diogo defendeu que a estratégia do líder deve assentar na mobilização das equipas, visando assegurar que elas compreendam e assumam as reformas pretendidas, como uma agenda colectiva e partilhada, o que implica o seu envolvimento pleno, desde as fases preliminares de identificação dos problemas até à formulação conjunta de uma visão do futuro.

A oradora foi peremptória ao afirmar que o sucesso depende de todos os níveis. “Estamos a falar da liderança principal e das lideranças de cada escola, faculdade, etc. Na realidade, o sucesso depende de cada uma das unidades sujeitas à transformação. Trata-se de mudanças da cultura organizacional. É necessário assegurar a aparição, seleccionando os riscos e abordá-los

holisticamente”.

“Criar um ponto de inflexão” com uma agenda concreta

O Reitor da UEM, Prof. Doutor Manuel Guilherme Júnior, contextualizou a reforma num cenário de restrições, mas com um objectivo claro de acção. À semelhança de 2024, o ano em curso continua a ser desafiante para a Universidade, nomeadamente desafios decorrentes de limitações financeiras extremas que põem à prova a capacidade de resiliência, mas com efeitos na eficiência e eficácia das acções pondo-os verdadeiramente ao limite.

Perante este cenário, o Reitor afirmou que a reunião foi agendada “afastado da nossa rotina burocrática, na esperança de que consigamos gerar sinergias necessárias e criemos um ponto de inflexão, rumo a

uma Universidade de Investigação (UdI)”. Salientou que o CDA é o espaço por excelência de fala aberta, franca, e sem tabus sobre os problemas da instituição, com vista a encontrar propostas concretas de acção.

Para consolidar a reforma, cujas sementes já estão lançadas, o Reitor apresentou a agenda concreta do conselho: “Neste CDA, de 2025, iremos direccionar o nosso foco para os seguintes temas: Relatório de monitoria e avaliação da matriz de recomendações do CDA 2024 e *Quick Wins*, como tem sido prática; Mecanismos de Incentivo à Mobilização de Recursos na UEM; Proposta de Reestruturação e de Regulamentos-Tipo das Faculdades, Escolas Superiores e Centros Académicos; e Reestruturação dos Órgãos e Serviços Centrais”, disse.



REFORMA INSTITUCIONAL

Três meses para mudar o futuro da maior Universidade do país

A Universidade Eduardo Mondlane (UEM) está a entrar na fase decisiva da sua maior transformação em décadas. Num anúncio que marca um ponto de viragem histórico, o Reitor Prof. Doutor Manuel Guilherme Júnior estabeleceu, esta Sexta-feira, na Província de Maputo, prazos vinculativos e medidas concretas para operacionalizar a transição para uma Universidade de Investigação, durante o encerramento do Conselho de Directores Alargado (CDA) 2025.

A directiva mais impactante vem com calendário definido: o Gabinete Jurídico da UEM tem exactamente 90 dias para apresentar a proposta de revisão dos Estatutos da Universidade, que incluirá uma mudança estrutural na governação – a implementação de mandatos de quatro anos para

directores de faculdades, escolas e centros. “Já avançamos com as nossas discussões, nesta sala, e o Gabinete Jurídico tem o prazo máximo de três meses para submeter a proposta revista dos Estatutos da UEM”, declarou o Reitor, perante uma plateia de decisores académicos. Esta medida, há

muito reivindicada, visa garantir estabilidade às equipas de gestão e permitir a execução consistente de projectos de longo prazo.

A visão apresentada vai além da dimensão académica. Pela primeira vez, a Reitoria defende, explicitamente, que a reforma do

ensino e investigação deve ser acompanhada por uma reestruturação administrativa profunda, destinada a dotar a UEM de instrumentos ágeis para a busca de créditos e a satisfação das prioridades da Instituição.

Numa instrução clara às unidades orgânicas, Guilherme Júnior exigiu a criação imediata de regulamentos-tipo próprios, a serem elaborados com o máximo de urgência possível. O objectivo é desburocratizar processos e uniformizar práticas em toda a instituição.

Num dos momentos mais significativos do seu discurso, o Reitor fez uma declaração de princípios que redefine o posicionamento estratégico da UEM em relação às escolas: “uma instituição desta natureza não se compadece com um número elevado de estudantes”.

Esta afirmação sinaliza uma opção clara pelo modelo politécnico de qualidade nas escolas, privilegiando a excelência sobre a



massificação, e reflecte a ambição de formar profissionais altamente qualificados e competitivos num mercado de trabalho em rápida transformação.

Sete anos após o início do processo, a reforma entra agora na fase de execução prática. Os consensos alcançados no CDA-2025

serão submetidos aos órgãos colegiais para deliberação final, num processo que o Reitor descreveu como irreversível: “Vamos dar alguns passos para a frente e, certamente, teremos a oportunidade de corrigir eventuais erros”.

Estudantes de doutoramento capacitam-se sobre elaboração de artigos científicos

A Universidade Eduardo Mondlane (UEM) realizou, nos dias 11 e 12 de Novembro, um *workshop* sobre elaboração de artigos científicos, dirigido a estudantes de doutoramento. A iniciativa foi promovida pela Unidade Editorial da Revista Científica da UEM, em parceria com a Direcção dos Serviços de Documentação, no âmbito do projecto *Supporting no-fee open access publishing in Africa*, financiado pela *Electronic Information for Libraries* (EIFL).

A formação respondeu à crescente necessidade de fortalecer competências de escrita científica, num contexto em que a publicação em revistas com revisão por pares continua a ser fundamental para a validação e disseminação de conhecimento científico e tecnológico. O objectivo central foi capacitar os participantes para redigir artigos de forma rigorosa e eficaz, aumentando as probabilidades de publicação em revistas de prestígio.

Diferentemente de formações convencionais, o *workshop* integrou conteúdos sobre a estrutura de artigos científicos, desde elementos pré-textuais a componentes pós-textuais, e abordou o uso de ferramentas digitais que podem apoiar todo o processo de escrita, submissão e gestão ética da produção científica.

Os participantes receberão certificados de participação e a organização anunciou ainda um incentivo adicional: estudantes que, no prazo de dois meses, submeterem à Revista Científica da UEM um manuscrito produzido com base nos conhecimentos adquiridos, poderão obter um certificado



de actividades complementares correspondente a dois créditos. Manuscritos que cumprirem os critérios de qualidade seguirão para revisão por pares e poderão ser publicados na Revista Científica da UEM. A formação contou com três facilitadores de reconhecida experiência, a Prof.^a Doutora Aidate Mussagy, Editora-chefe da Revista Científica da UEM; o Prof. Doutor José Fafetine, Director da Escola

de Pós-graduação; e o Prof. Doutor Horácio Zimba, Director dos Serviços de Documentação.

Com esta iniciativa, a UEM reforça o seu compromisso com o fortalecimento da produção científica nacional e com a preparação de estudantes para uma participação mais activa no panorama científico internacional.

UEM valida nova política de TIC

A Universidade Eduardo Mondlane (UEM) realizou, na Terça-feira (11/11), o *workshop* de Validação da Política de Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC), um instrumento que poderá aumentar a disponibilidade e segurança dos aplicativos e serviços tecnológicos da Universidade.

O documento, construído em parceria com o programa SPIDER da Universidade de Estocolmo, Suécia, vai servir de roteiro para modernizar radicalmente a infra-estrutura e os serviços tecnológicos da universidade nos próximos quatro anos.

O evento, organizado em colaboração com o Centro de Informática da UEM (CIUEM), teve como objectivo principal validar as conclusões de um diagnóstico detalhado sobre as TIC na instituição e afinar os cinco pilares estratégicos da nova política, nomeadamente desenvolver capacidades e reter talentos em TIC, expandir a banda larga e a alfabetização digital, digitalizar e automatizar os processos universitários, possibilitar o ensino e a pesquisa digitais e incorporar a gestão da mudança e a aprendizagem contínua.

O objectivo é garantir que todas as partes interessadas tenham acesso contínuo, seguro, confiável e fácil a serviços e recursos *online*, disponíveis sob demanda, a qualquer



momento e de qualquer local, dentro ou fora das instalações institucionais.

“Para maximizar o valor disso, é essencial garantir que todos os usuários tenham o nível necessário de alfabetização digital para se engajarem produtivamente com recursos online internos e externos de forma contínua”, explicou Ali Ndiwalana, representante do SPIDER.

Destacou que a materialização dos objectivos desta política exige gestão, controlo e manutenção de ponta a ponta de todos os recursos digitais por meio da implementação das estruturas e processos necessários e do estabelecimento de programas de incentivo e oportunidades de desenvolvimento profissional para atrair, reter e capacitar técnicos.

Por sua vez, o Director do CIUEM,

Doutor Luís Neves, afirmou que, neste *workshop*, se levantou uma série de constatações que vão permitir a criação de um plano de acção para a implementação de uma estratégia de quatro anos. “Estamos, neste momento, a colher contribuições das diversas unidades orgânicas da UEM para a elaboração de um instrumento final que, futuramente, poderá servir de referência para a instituição”, disse.

Revelou que já existe uma proposta de orçamento e discute-se, neste momento, a estratégia de angariação de fundos para a implementação da estratégia nos próximos tempos. “Há uma perspectiva de algum apoio da Suécia a partir do próximo ano e contamos com a colaboração do SPIDER. Continuamos a lutar para ter mais fundos necessários para a implementação desta estratégia”, garantiu.

Eduardo Chiziane realça papel do ensino jurídico no Banco Mundial

O Director da Faculdade de Direito da Universidade Eduardo Mondlane (UEM), Prof. Doutor Eduardo Chiziane, participou, como convidado, no Diálogo Global de Directores de Faculdades de Direito. Esta sessão de alto nível integrou a Semana de Direito, Justiça e Desenvolvimento [LJD Week] 2025 do Grupo Banco Mundial, que decorreu de 3 a 5 de Novembro na sede da instituição, em Washington D.C., Estados Unidos da América.

O evento reuniu líderes académicos de mais de 15 universidades dos quatro continentes, com o objectivo central de posicionar a educação jurídica como uma ferramenta

essencial para fortalecer o Estado de Direito, considerado um pilar fundamental para o desenvolvimento económico eficaz.

Entre os temas em discussão, incluíram-se o acesso à justiça, a formação de uma nova geração de profissionais do direito e a promoção de colaborações globais entre instituições de ensino.

O diálogo foi moderado pela Reitora da *American University Washington College of Law*, Heather Hughes.

Em declarações, o Prof. Chiziane enfatizou a relevância do evento para Moçambique. “Esta é uma oportunidade ímpar para estabelecermos parcerias estratégicas



que reforcem o Estado de Direito, um pilar fundamental para qualquer economia emergente”, afirmou.

A participação da UEM, neste fórum internacional, reforça o compromisso da Universidade em alinhar a educação jurídica com as necessidades de desenvolvimento socioeconómico do país.



FACULDADES DE CIÊNCIAS ENGENHARIAS E EDUCAÇÃO

FEIRA DE CIÊNCIAS, ENGENHARIAS E ROBÓTICA

INICIATIVA: PROMOÇÃO DA CIÊNCIA, ENGENHARIA E ROBÓTICA

INTRODUÇÃO

A Feira de Ciência, Tecnologia e Robótica é uma iniciativa conjunta das Faculdades de Ciências, de Engenharias e de Educação da Universidade Eduardo Mondlane, concebida com o propósito de promover a cultura científica, a inovação tecnológica e o pensamento crítico entre estudantes, docentes, investigadores e a sociedade em geral.

Este evento é um espaço dinâmico de partilha de conhecimentos, exposição de projectos, demonstrações interativas e diálogo interdisciplinar, que contribui para o fortalecimento de competências STEM e para o estímulo à criatividade e à resolução de problemas.

OBJECTIVOS

1. Promover a cultura científica: divulgar e valorizar a pesquisa nas áreas de Ciências, Engenharias e Robótica;
2. Estimular a integração multidisciplinar entre estudantes e docentes de diferentes cursos;
3. Inspirar vocação e formação de talento, estimular o interesse dos jovens por carreiras nas áreas STEM; e
4. Reforçar a visibilidade institucional da UEM como universidade de referência em inovação científica e tecnológica em Moçambique.

ÁREA TEMÁTICA E ACTIVIDADES

1. CIÊNCIAS NATURAIS & APLICADAS

- Projectos nas áreas como Biologia, Química, Física e Ciências do Ambiente;
- Exemplos: análise da qualidade da água, experimentos de energia renovável, estudo de microrganismos, entre outras formas aplicáveis; e
- Oficinas: "Introdução à análise laboratorial" e "Desafios de sustentabilidade".

2. ENGENHARIAS

- Projectos de Engenharia Civil, Mecânica, Informática, Eléctrica, Química, Ambiental, Telecomunicações, Electrónica, entre outros;
- Exemplos: protótipos estruturais diversos e demonstrações; e
- Oficinas: "Desenho e simulação estrutural para contextos específicos de engenharia".

3. ROBÓTICA & AUTOMAÇÃO

- Projectos com robôs, sensores, programação, inteligência artificial;
- Exemplos: robôs móveis, braços robóticos, drones, robôs de aplicação diversificada para resolver problemas concretos da sociedade; e
- Oficinas: "Construção de robôs LEGO Arduino" e "Programação de sensores e automação".

AVALIAÇÃO E PREMIAÇÃO

Júri composto por docentes e especialistas convidados.

Prémios	Ciências	Engenharia	Robótica	Revelação
1º	10.000,00 MT	10.000,00 MT	10.000,00 MT	10.000,00 MT
2º	7.500,00 MT	7.500,00 MT	7.500,00 MT	7.500,00 MT
3º	5.000,00 MT	5.000,00 MT	5.000,00 MT	5.000,00 MT

PERÍODO DE SUBMISSÃO DE PROJECTOS

De 03 de Novembro à 12 de Novembro de 2025, nas Secretarias das Faculdades de Ciências e Engenharias ou pelos emails: ajzimbico@gmail.com / calisto.guambe@uem.ac.mz



17.11.2025



9h às 17h



Faculdade de Ciências,
Campus Principal

Iniciativa

Projecto PCFP - Mozskills
Projecto de Melhoramento do Desenvolvimento
de Competências em Moçambique



Financiado por



GRUPO BANCO MUNDIAL

MAKWAYELA

A arma cultural que ajudou a construir o Estado Moçambicano pós-independência

Mais do que uma expressão artística, a Makwayela funcionou como uma poderosa ferramenta de engenharia social e construção do Estado no Moçambique pós-independência. Esta foi a tese central do workshop “Makwayela e a Transição Socialista: Performance, Trabalho e Terra no Moçambique Pós-independência”, realizado pelo Centro de Estudos Africanos da Universidade Eduardo Mondlane (CEA-UEM), que reuniu académicos e artistas para decifrar o papel político desta tradição performativa.

O evento revelou como, após 1975, a FRELIMO cooptou e transformou esta prática cultural, nascida nas minhas da África do Sul como voz de trabalhadores migrantes, num instrumento de doutrinação e unificação nacional. A Makwayela foi levada pelo Estado para as aldeias comunais, fazendas estatais e fábricas, tornando-se a trilha sonora oficial do projecto socialista.

O workshop destacou a transição crucial da Makwayela: de um canto de reflexão sobre a mobilidade laboral e a exploração, ela foi convertida num meio de comunicação de massas para disseminar a nova ideologia estatal. As suas performances passaram a explicar e celebrar as políticas de reforma agrária, as mudanças infra-estruturais e os novos conceitos de trabalho colectivo, actuando como uma espécie de ministério da propaganda em formato artístico.

“Executada nas aldeias comunais, fazendas estatais e fábricas, a Makwayela assumiu um papel central na experiência socialista moçambicana, funcionando como trilha sonora e estrutura formativa das relações com a terra e o trabalho”, analisaram os



especialistas. A prática tornou-se um veículo para moldar a mentalidade do “homem novo” que o Estado pretendia criar.

Segundo o investigador do CEA, Carlos Fernandes, o workshop procurou “compreender as dinâmicas culturais, políticas, sociais e económicas, bem como a produção de outros tipos de conhecimento, para além do científico, num período interessante de Moçambique”.

O encontro, que juntou especialistas de várias universidades de Moçambique, Alemanha, Suécia e Estados Unidos da América, evidenciou que a Makwayela foi fundamental para a construção e contestação dos projectos de desenvolvimento conduzidos pelo Estado, servindo como um espaço onde as políticas eram não só divulgadas, mas também, por vezes, reinterpretadas pela população.

AEU vai ter novo líder

A comunidade estudantil da Universidade Eduardo Mondlane (UEM) escolheu, na última Sexta-feira, o novo Presidente da Associação de Estudantes Universitários (AEU), num acto eleitoral que culminou um processo marcado por debates substanciais sobre os problemas mais prementes dos estudantes.

Três candidatos, nomeadamente Daniel Chamboco, Bento Rachide e Génese Alexandre, disputaram o cargo, apresentando visões distintas durante um debate público concorrido, realizado na Quarta-feira anterior. O resultado das eleições será conhecido nos próximos dias.



O evento serviu como palco para um confronto de ideias, onde as questões do assédio sexual e da inserção profissional emergiram como as grandes prioridades da agenda estudantil para o próximo mandato.

Cada candidato apresentou um eixo central de campanha, reflectindo as diferentes preocupações do corpo discente. Chambo-co identificou falhas técnicas graves como um inimigo silencioso do sucesso académico. “O desaparecimento de notas no sistema do Registo Académico é um mal que concorre para a reprovação massiva e conclusão tardia dos cursos”, alertou.

Entre as suas promessas mais concretas, estiveram a gratuidade dos cursos de língua

inglesa, a criação de um fundo de solidariedade para casos de doença e uma pressão junto da reitoria para reabilitar salas degradadas e melhorar o acesso à internet.

Colocando a integridade dos estudantes no topo da sua agenda, outro candidato, Bento Rachide fez um apelo directo e corajoso: “Não podem ter receio de denunciar este mal, mesmo que o autor seja docente ou chefe de departamento”, afirmou, reforçando a necessidade de mecanismos de denúncia mais eficazes.

Por sua vez, Génese Alexandre defendeu uma associação mais empenhada no apoio aos estudantes carenciados, sobretudo os provenientes de zonas rurais.

“Queremos ser uma associação baseada em representar, servir, defender e ouvir”, disse. Garantiu ainda que pretende trabalhar com associações provinciais para melhor preparar os jovens que desejam estudar na UEM.

Acrescentou que a promoção da imagem e dos serviços da Universidade também será uma prioridade do seu elenco.

O Presidente cessante da AEU, Onório António, considerou que o debate foi uma oportunidade para os estudantes conhecerem melhor os candidatos e as suas propostas de governação.

Estudantes vencem Léguas UEM Elephant Bet 2025

Estudantes da Universidade Eduardo Mondlane foram os grandes vencedores da “Léguas 17 de Novembro, UEM-Elephant Bet 2025”, uma corrida de dez quilómetros realizada no âmbito das celebrações dos 50 anos da Independência de Moçambique e do Dia Internacional do Estudante.

O evento, que contou com cerca de 1.500 participantes, coroou Nilton Carlos, da Escola Superior de Ciências do Desporto (ESCIDE) e Sarife Adamo da Faculdade de Letras e Ciências Sociais, que venceram nas categorias Popular Geral e Estudantes com Necessidades Educativas Especiais, respectivamente. Na categoria feminina, Sabina Tembe da Universidade Pedagógica completou o pódio de honra, com todos os vencedores a receberem um prémio de 15 mil meticais.

O percurso de 10km, que começou no Campus da UEM e percorreu pontos emblemáticos da cidade como a Av. Marginal e o Baía Mall, foi palco de demonstrações notáveis de determinação. “Treino e resiliência acima de tudo foram cruciais para esta vitória”, destacou Nilton Carlos, apelando à direcção da UEM para organizar mais competições desportivas.

Num momento particularmente emocionante, Sarife Adamo partilhou o mérito da sua vitória: “O meu professor treinou-me

muito, por isso, considero-o também vencedor”, afirmou, destacando o valor do acompanhamento especializado. Já Sabina Tembe deixou uma mensagem de incentivo: “Nem sempre as coisas correm como esperamos, mas com maior dedicação também poderão vencer da próxima vez”.

O Reitor da UEM, Prof. Doutor Manuel Guilherme Júnior, enalteceu o evento como uma demonstração do compromisso da universidade com a formação integral dos estudantes. “A léguas coincide com os 50 anos da independência e, como instituição primeira do ensino superior em Moçambique, achamos que esta era uma das formas de celebração”, afirmou.

O líder académico reforçou a importância do desporto no projecto educativo da UEM: “dedicamos todas as energias para que os estudantes não só se formem cientificamente, mas também de forma humana. Saiam da Universidade verdadeiros homens que possam construir o futuro da nossa nação”.



FICHA TÉCNICA

Director: Adão Matimbe

Editor: Cezinando Gabriel

Redacção: Carlos Macuacua e Deuladeu Domingos

Revisão Linguística: Prof. Doutor Eliseu Mabasso

Layout: Nilton Gemo

Fotografia: Boaventura Mandlate

Contacto:

Centro de Comunicação e Marketing da UEM (CECOMA)

Campus Universitário Principal

Av. Julius Nyerere, nr. 3453, Maputo

+258 (21) 430239 | cecoma@uem.ac.mz

www.jornal.uem.mz

2ª CERIMÓNIA DE GRADUAÇÃO DE 2025

19-21 de Novembro de 2025, Maputo



SERVIÇOS DE FORNECIMENTO DE FOTOS DA CERIMÓNIA DE GRADUAÇÃO

Pacote Básico 1.000,00MT

5 fotos digitais

Pacote Trade 1.500,00MT

5 fotos digitais

1 quadro acrílico tamanho A4

CONTA BANCÁRIA:

BIM: 52982662

Centro de Comunicação e Marketing da UEM



.....
NB: após o pagamento, deverá apresentar o comprovativo no Departamento de Administração e Finanças do Centro de Comunicação e Marketing da UEM, sito no edifício da Reitoria, 1º andar.
.....

Em caso de dúvidas contacte através do seguinte email: cecoma@uem.ac.mz ou telemóvel: 85 526 0261 / 87 340 9241 / 82 431 7620

.....  www.uem.mz

 facebook.com/uemmoc

 twitter.com/uemmoz

 youtube.com/uemmoz